



Coqueiro-Anão

Técnicas de Cultivo



⇒ Irrigação

O coqueiro é uma cultura que se adapta bem aos diferentes métodos de irrigação. Em virtude da preocupação mundial com a questão da conservação e economia dos recursos hídricos, recomenda-se o uso de sistemas de irrigação localizada por serem mais eficientes na aplicação de água e de fertilizantes. O manejo da irrigação na cultura do coqueiro está relacionado à quantidade e à frequência de aplicação de água, baseado no tipo de solo, na idade da planta, na eficiência do sistema de irrigação e nas condições climáticas.

⇒ Ocorrência de pragas

Existem cerca de 579 pragas que atacam o coqueiro em todo o mundo. No Brasil, entre as que se apresentam em maior frequência e com prejuízos significativos, destacam-se as coleobrocas, dentre essas, a broca-do-olho (*Rhinophorus palmarum*) e a broca-do-estipe (*Rhinostomus barbirostris*); a traça da inflorescência (*Hyalospila ptychis*); o ácaro (*Eriophyes guerreronis*); as lagartas-das-folhas (*Brassolis sophorae* e *Automeris* sp), além das formigas cortadeiras, durante os três primeiros anos do plantio.

⇒ Ocorrência de doenças

Dentre as doenças, destacam-se como as de maiores importância o anel-vermelho do coqueiro (*Bursapheenus cocophilus*); a lixa (*Phyllachora torrendiella*); e a queima-das-folhas (*Lasiodiplodia theobromae*).

⇒ Colheita e comercialização

O ponto de colheita do coco depende da variedade cultivada e do destino da produção. No caso do coqueiro-anão, onde o fruto é destinado basicamente para o mercado de coco-verde, em função do consumo da água, os frutos devem ser colhidos com idade variando entre 6 e 7 meses após a abertura da inflorescência, quando a água se encontra em maior volume e com o sabor mais agradável.

Técnico Responsável

Humberto Umbelino de Sousa
Embrapa Meio-Norte
humberto@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento pode ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 • Caixa Postal 01
Cep 64006-220 • Teresina, PI
publ@cpamn.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares
Junho de 2006 - Teresina, PI

Introdução

No Brasil, a cultura do coqueiro-anão (*Cocos nucifera* L.) vem alcançando incrementos significativos na área plantada nos últimos anos, estimando-se em 57.000 ha cultivados, sendo cerca de 33.000 ha no Nordeste, onde se incluem cerca de 10.000 ha no Vale do Rio São Francisco. Na região Meio-Norte, existem cerca de 3.543 ha, dos quais 2.016 localizam-se no Maranhão e 1.527 no Piauí.

Botânica

O coqueiro é uma planta monocotiledônea pertencente à Família Arecaceae (Palmae), sendo que todos os coqueiros cultivados pertencem à espécie *Cocos nucifera* L. O coqueiro é uma planta que apresenta contínuo florescimento e frutificação ao longo do ano. Dentre as variedades, destacam-se a Gigante e a Anã, sendo que a Anã apresenta três sub-variedades: Anã-Verde, Anã-Amarela e Anã-Vermelha.

Clima

Dentre os fatores climáticos que afetam o coqueiro, destacam-se a precipitação pluviométrica e a temperatura. O coqueiro é uma planta que exige entre 1.500 e 2.000 mm anuais de chuva bem distribuídos para externar todo seu potencial produtivo. Entretanto, verifica-se que nem sempre as condições adequadas de pluviosidade são atendidas. Dessa forma, a suplementação de água pela irrigação ou o plantio em locais com lençol freático pouco profundo são medidas recomendáveis.

Obtenção de sementes e mudas

As mudas para plantio devem ser adquiridas de viveiristas credenciados junto à CESM (Comissão Estadual de Sementes e Mudas), as quais devem ser acompanhadas por Nota Fiscal além do Certificado Fitossanitário de Origem – CFO, e do Certificado Fitossanitário de Origem Consolidado – CFOC.

Solo

Recomenda-se a utilização de solos com textura arenosa ou areno-argilosa, com profundidade superior a um metro e sem camadas que possam impedir o desenvolvimento do sistema radicular. Devem possuir boa aeração, pH acima de 5,0, não estarem sujeitos ao encharcamento e apresentarem boa fertilidade.

Preparo da área

Quando se tratar de área não cultivada, deve-se proceder ao desmatamento, que pode ser executado mecanicamente e/ou manualmente, com auxílio de foice e machado, e, posteriormente, ao destocamento. Após a limpeza da área, deve-se proceder à retirada de amostras do solo para análise química. Quando for necessário o uso de calagem, essa deve ser feita com calcário dolomítico, recomendando-se aplicar metade antes da aração e o restante após, porém antes da gradagem e no mínimo com 60 dias antes do plantio.

Marcação e abertura de covas

Após o preparo do solo, deve-se proceder à marcação e ao piqueteamento da área para posterior abertura das covas de plantio. O espaçamento deve ser de 7,5 m x 7,5 m x 7,5m, totalizando 205 plantas/ha, arranjadas no esquema de triângulo equilátero. Após o piqueteamento da área, procede-se à abertura das covas, as quais devem medir 80 cm x 80 cm x 80 cm. Essas poderão ser abertas através de ferramentas de uso manual ou de "brocas" acopladas à tomada de potência do trator

Preparo da cova e plantio

Um mês antes do plantio da muda, deve-se processar o enchimento da cova, adicionando-se 800 g de superfosfato simples e 20 litros de

esterco de curral curtido. O plantio deverá ser efetuado no início da estação chuvosa, quando se tratar de cultivo de sequeiro, ou em qualquer época do ano, quando se utilizar irrigação.

Após o enchimento da cova, as mudas devem ser colocadas no centro da cova, em posição vertical, sendo cobertas por uma camada de solo suficiente para cobrir a semente, tendo-se o cuidado de não cobrir a região do colo da muda, para se prevenir a proliferação de doenças causadas por fungos do solo. Trinta dias após o plantio, devem ser aplicados, em cobertura, 300 g de uréia e 200 g de cloreto de potássio por planta, distribuindo-se a mistura dos fertilizantes em torno da mesma, observando-se um raio de 20 cm de distância do colete.

Tratos culturais

⇒ Controle de plantas daninhas
Compreende uma série de práticas agrícolas, com objetivo de minimizar o estresse causado pela competição exercida pelas plantas daninhas, as quais competem com a planta por água, luz e nutrientes.

⇒ Roçagem
Deve ser realizada nas entrelinhas, de forma a manter a cobertura do solo o tempo todo, para amenizar as perdas de água por evaporação, bem como minimizar as perdas de solo por erosão. Deve ser realizada duas vezes durante o ano, sendo a primeira no início da estação chuvosa e a segunda no final do período chuvoso.

⇒ Coroamento
Prática que tem por objetivo manter a região de maior concentração de raízes livre da concorrência com as ervas-daninhas. Deve ser realizada, após cada roçagem, mantendo-se um raio de dois metros de distância do caule, totalmente livre de competição com as plantas invasoras. É nessa área de coroamento onde se realizam as adubações em cobertura.